

A MATEMÁTICA NOS CONTOS DE FADAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE CHAPEUZINHO VERMELHO

MATHEMATICS IN FAIRY TALES: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES BASED ON LITTLE RED RIDING HOOD

LAS MATEMÁTICAS EN LOS CUENTOS DE HADAS: POSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE CAPERUCITA ROJA

Dayanne Leite Souza Belfort ¹, Luenir da Cruz Alves ², Sandra Cardoso da Silva ³, Tânia Graziela Kerber ⁴, Elizabeth Ferreira da Rocha ⁵, Beatriz Batista Fernandes ⁶, Maria de Fátima Barreira Rezende Vieira ⁷

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6759

Recibido: 24/07/2026 | Aceptado: 17/08/2026 | Publicación en línea: 24/08/2026.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as possibilidades de articulação entre o ensino da Matemática e o letramento literário a partir do conto *Chapeuzinho Vermelho* da coleção *Conta pra Mim* do Ministério da Educação (MEC), adaptado da obra dos Irmãos Grimm, na versão chamada de “O Capuchinho Vermelho”. Adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada no materialismo histórico-dialético, com análise de conteúdo, para identificar versões do conto nas abordagens imagéticas presentes nos cartuns que exploram os contos trazendo uma subjetividade crítica ao leitor. Os resultados apontam possibilidades de exploração de conceitos matemáticos relacionados à contagem, comparação, medidas, localização, deslocamento e orientação espacial, articulados às práticas de leitura e interpretação por meio do lúdico e da literatura. Assim, a literatura infantil pode constituir um recurso com elementos matemáticos que geram experiências de leitura e favorecem práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Matemática. Letramento Literário. Literatura Infantil. Chapeuzinho Vermelho.

¹Mestranda em Educação Matemática, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Tocantins, Brasil. E-mail: dayanneleite@mail.uft.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0406-2279>

²Especialista em Orientação e Supervisão Educacional, Unicesumar, Silvanópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: lueniralvesbaixinha18@gmail.com

³Especialista em Coordenação Pedagógica, Unicesumar, São Valério, Tocantins, Brasil.

E-mail: sandracardoso@professor.to.gov.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4118-2471>

⁴Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, Universidade Federal do Tocantins, São Valério, Tocantins, Brasil. E-mail: taniagkerber@professor.to.gov.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2642-6498>

⁵Especialista em Supervisão e Orientação Educacional, Faculdade de Ciências Sociais de Marabá, São Valério Tocantins, Brasil. E-mail: elizabethfrocha@professor.to.gov.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6803-0691>

⁶Especialista em Docência, Inovação e Metodologias Ativas, Universidade Federal do Tocantins, São Valério Tocantins, Brasil. E-mail: beatrizbatistafernandes188@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3679-8241>

⁷Especialista em Metodologia do Ensino de Artes, Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), Palmas Tocantins, Brasil. E-mail: rezendef340@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2015-9800>

ABSTRACT

This study aims to analyze the possibilities of articulating Mathematics teaching and literary literacy based on the tale *Little Red Riding Hood* from the *Conta pra Mim* collection of the Brazilian Ministry of Education (MEC), adapted from the work of the Brothers Grimm, in the version known as “Little Red Cap.” A qualitative approach was adopted, grounded in historical-dialectical materialism and content analysis, to identify versions of the tale through the imagery approaches presented in cartoons that explore fairy tales while bringing a critical subjectivity to the reader. The results indicate possibilities for exploring mathematical concepts related to counting, comparison, measurement, location, movement, and spatial orientation, articulated with reading and interpretation practices through playfulness and literature. Thus, children’s literature can constitute a resource containing mathematical elements that generate reading experiences and foster innovative pedagogical practices.

Keywords: Mathematics. Literary Literacy. Children’s Literature. Little Red Riding Hood.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las posibilidades de articulación entre la enseñanza de las Matemáticas y la alfabetización literaria a partir del cuento *Caperucita Roja*, de la colección *Conta pra Mim* del Ministerio de Educación de Brasil (MEC), adaptado de la obra de los Hermanos Grimm, en la versión conocida como “Caperucita Roja”. Se adoptó un enfoque cualitativo, fundamentado en el materialismo histórico-dialéctico y en el análisis de contenido, con el propósito de identificar versiones del cuento a partir de los enfoques imagéticos presentes en las viñetas que exploran los cuentos de hadas y aportan una subjetividad crítica al lector. Los resultados señalan posibilidades para explorar conceptos matemáticos relacionados con el conteo, la comparación, las medidas, la localización, el desplazamiento y la orientación espacial, articulados con prácticas de lectura e interpretación mediante el juego y la literatura. Así, la literatura infantil puede constituirse en un recurso que incorpora elementos matemáticos capaces de generar experiencias de lectura y favorecer prácticas pedagógicas innovadoras.

Palabras clave: Matemáticas. Alfabetización Literaria. Literatura Infantil. Caperucita Roja.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

No imaginário infantil e, talvez, ainda na percepção de alguns educadores, trabalhar a interdisciplinaridade na ideia do letramento matemático constitui um desafio recorrente. Isso ocorre porque ainda se acredita que a Matemática seja algo baseado no pragmatismo, sem possibilidades de flexibilização. Entretanto, trata-se de uma disciplina que possui ramificações

que podem e devem ser exploradas em sala de aula, buscando conectar o ensino a outras áreas do conhecimento.

A articulação entre matemática e literatura pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, sendo este um elemento que vai além da leitura, pois ajuda na construção de conhecimentos matemáticos. Com isso, o letramento literário não consiste apenas em utilizar textos literários para ensinar Matemática, mas também em aprender Matemática para ler esses textos (Moraes; Junior, 2019).

A exploração de atividades lúdicas pode favorecer o interesse, a curiosidade e a participação dos alunos, tornando mais dinâmica a mediação docente e possibilitando compreender a Matemática para além dos cálculos, presente também em situações de leitura, interpretação e compreensão do mundo.

Oliveira e Alencar (2018) destacam o desinteresse de muitos jovens pela literatura, relacionado à falta de estímulo e incentivo à leitura, às carências sociais e às condições de ensino, bem como a projetos político-pedagógicos que nem sempre valorizam a literatura em sala de aula.

A Matemática é uma das disciplinas mais cobradas em termos de resultados na grade curricular, mas, infelizmente, devido ao grau de dificuldade de aprendizagem atribuído à área e ao desinteresse de alguns alunos, ela pode se tornar um fardo tanto para professores quanto para estudantes em diferentes contextos educacionais. Nesse sentido, pensar em outras possibilidades de aproximação com os estudantes torna-se necessário para buscar romper com a visão limitada da Matemática como uma disciplina voltada aos números e aos cálculos.

Nesta esteira, apresenta-se o objeto de estudo: o conto Chapeuzinho Vermelho, que constitui uma possibilidade de articulação entre literatura e matemática, considerando sua presença na literatura infantil e suas diferentes reescritas e representações ao longo do tempo (Estefan, 2020). A história apresenta diferentes elementos que podem ser explorados matematicamente, ao mesmo tempo em que pode despertar uma relação com a leitura que nem sempre é valorizada pelos alunos, possibilitando, assim, uma aproximação entre o conhecimento matemático e a experiência literária.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as possibilidades de articulação entre o ensino da Matemática e o letramento literário a partir do conto *Chapeuzinho Vermelho*, considerando suas versões clássicas e suas representações imagéticas, nas quais a subjetividade das imagens possibilita diferentes interpretações do leitor. Para isso, o trabalho segue uma análise qualitativa e bibliográfica, articulando-se ao materialismo histórico-dialético, compreendido

como um elo para o entendimento das mudanças presentes nas diferentes versões da narrativa e de sua relação com as transformações da sociedade e com o contexto cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tom Jobim (1958), ao aproximar a Matemática dos sentimentos, expressa em sua canção “Aula de Matemática” que diz “*Pra que dividir sem raciocinar*” a relação entre operações matemáticas e o afeto, evidenciando, em um pequeno trecho, que “por A mais B / eu quero demonstrar” esse sentimento. Esse encontro entre números e palavras demonstra que a matemática pode ultrapassar os limites dos cálculos e estabelecer relações com diferentes formas de expressão. É nesse entremeio que números, letras, sons e significados podem se encontrar, criando possibilidades para pensar a Matemática de maneira mais próxima do imaginário e das experiências cotidianas.

Ao imaginarmos, por exemplo, a história de *A Pequena Sereia*, surgem diferentes possibilidades de exploração matemática: qual seria a velocidade de seu nado? Quantas espécies de criaturas marinhas poderiam compor aquele cenário? Quais medidas, distâncias e proporções poderiam ser analisadas a partir da narrativa? Essas possibilidades demonstram como os contos podem favorecer diferentes abordagens matemáticas, aproximando conceitos e práticas de situações presentes no imaginário infantil.

Moraes e Júnior (2019) destacam a importância de desenvolver, nas aulas de Matemática, atividades centradas em práticas de leitura e escrita, evidenciando a possibilidade de ensinar Matemática e Língua Portuguesa por meio da literatura infantil. O letramento matemático possibilita aos estudantes compreender a relevância dos conhecimentos matemáticos para interpretar e intervir na realidade, desenvolvendo o raciocínio lógico e crítico (Brasil, 2018).

Todos os dias, as pessoas utilizam a Matemática de uma forma ou de outra, mas, muitas vezes, essa utilização não recebe a devida atenção e passa despercebida aos olhos de quem a utiliza. Com isso, torna-se necessário evidenciar essas práticas, de modo que os estudantes possam reconhecer e valorizar esse campo tão presente e importante em seu cotidiano.

Na educação medieval, o *quadrivium* era constituído pelos estudos de aritmética, música, geometria e astronomia, compondo uma formação posterior ao *trivium* e permanecendo, inicialmente, restrito aos mosteiros. Seguidos da expansão do comércio, do contato com o mundo islâmico, das novas demandas administrativas e das transformações decorrentes da ciência

moderna, a necessidade de acesso à educação e favoreceram o desenvolvimento de novos métodos de ensino. Nesse contexto, destacou-se Comenius, autor de *A grande didática* (D'Ambrosio, 1999).

Observa-se que a evolução da disciplina, bem como as formas de ensinar e aprender matemática, vem se transformando ao longo do tempo. Assim, não poderia ser diferente na atualidade: novas possibilidades precisam ser inseridas para favorecer o interesse, a participação e a permanência dos alunos no processo de aprendizagem da matemática.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão de relações que não se restringem a números e quantificações, mas que podem ser interpretadas por meio da análise e da observação de seus significados particulares (Paiva; Oliveira; Hillesheim, 2021).

Como método, adotou-se o materialismo histórico-dialético, por possibilitar a análise da sociedade, da ação do ser social e de suas relações com o modelo de regulação capitalista (Oliveira; Oliveira; Santos, 2023). Considerando as relações sociais e as contradições que constituem a realidade, buscando ultrapassar sua aparência para compreender as forças que a determinam (Rodrigues *et al.*, 2024). Nota-se que a aprendizagem também está relacionada ao contexto em que o aluno está inserido, às suas vivências e à sua cultura, elementos que podem influenciar seu desempenho escolar e sua formação como um todo.

Para a realização da análise, foram utilizados como materiais a versão do conto dos Irmãos Grimm (2013), e o livro da coleção “*Conta pra Mim*”, do Ministério da Educação (MEC, 2020), além de cartuns relacionados ao conto *Chapeuzinho Vermelho*. Para tanto, a narrativa apresenta diferentes situações que podem ser exploradas, pois contêm elementos relacionados à quantidade, comparação, localização, distância, sequência, tamanho, peso e orientação espacial.

A leitura dessas narrativas revela novas possibilidades de aprendizagem. Além de contribuir para o desenvolvimento da leitura, permite observar elementos matemáticos presentes na narrativa e estimular o senso crítico, a curiosidade e a busca por soluções diante das situações apresentadas na aventura. A análise considerou os elementos narrativos e imagéticos das obras, bem como a temporalidade do conto. Como técnica de análise, utilizou-se a análise de conteúdo, compreendida por Bardin (1977) como um conjunto de técnicas destinadas à análise das

comunicações, caracterizado pela diversidade de procedimentos e pela possibilidade de adaptação aos diferentes documentos e objetivos da investigação.

Essa técnica contribuiu para decodificar as mensagens presentes nas obras e nos cartuns, possibilitando uma interpretação mais ampla de seus elementos narrativos e imagéticos. A partir dessa perspectiva metodológica, foi possível identificar diferentes formas de ensinar não apenas Matemática, mas também outros componentes curriculares que podem ser articulados aos temas e às situações presentes na narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise das Possibilidades de Articulação na Obra *Chapeuzinho Vermelho*

A leitura do conto também pode favorecer a construção de conhecimentos relacionados à representação espacial. Moraes e Júnior (2019) observaram que, a partir da leitura de *Chapeuzinho Vermelho*, os estudantes identificam pontos de referência presentes na narrativa. Para os autores, essa experiência contribui para a ampliação da noção de espaço, possibilitando a passagem de uma geometria topológica, relacionada ao espaço vivido, para uma geometria projetiva, vinculada à construção de perspectivas.

Nota-se, que o conto da *Chapeuzinho Vermelho* apresenta diferentes elementos que podem ser relacionados ao ensino da Matemática. O quadro a seguir apresenta, de forma condensada, algumas dessas possibilidades, considerando situações, conceitos matemáticos e formas de exploração pedagógica dentro da BNCC (2018).

Tabela 1

Possibilidades de articulação entre Chapeuzinho Vermelho e a Matemática

Ano	Habilidade BNCC	Evidência matemática no conto
1º ano	EF01MA02 – Contar de maneira exata ou aproximada.	Contagem de flores, objetos e pedras.
2º ano	EF02MA12 – Identificar localização e deslocamentos no espaço.	Caminho percorrido por Chapeuzinho até a casa da avó.
3º ano	EF03MA12 – Representar trajetos, croquis e deslocamentos.	Construção do percurso da menina pela floresta.
4º ano	EF04MA03 – Resolver e elaborar problemas com números naturais.	Criação de situações-problema a partir dos elementos do conto.
5º ano	EF05MA12 – Resolver problemas de proporcionalidade direta.	Ampliação de situações envolvendo quantidades e medidas presentes na narrativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

O quadro apresenta apenas algumas das habilidades que podem ser exploradas em cada ano do Ensino Fundamental I, diferentes elementos da narrativa podem ser transformados em situações de aprendizagem matemática, aproximando os conceitos do imaginário infantil e das experiências dos estudantes. Percebe-se que essas atividades permitem aos estudantes expressar, por meio de desenhos, suas experiências com os espaços em que vivem e conhecem, estabelecendo relações com os elementos representados nos mapas (Moraes; Junior, 2019).

Os aspectos da história podem levar os alunos a comparar diferentes ambientes, inclusive aqueles que habitam e conhecem, aproximando a narrativa de suas experiências espaciais e ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Na versão dos Grimm (2013), a personagem recebe da avó um capuz de veludo vermelho, elemento que passa a identificá-la e origina seu nome: “Um dia, a avó deu-lhe um capuchinho de veludo vermelho. A menina gostou muito do presente, passou a andar sempre com ele e, daí em diante, passaram a chamar-lhe “Capuchinho Vermelho” (Grimm, 2013, p. 9). A presença desse elemento permite explorar a identificação, a descrição e a caracterização da personagem a partir da leitura da narrativa.

Alguns elementos da história são mais enfatizados e, por isso, podem permanecer mais marcados na percepção dos leitores. No entanto, isso não deve limitar a compreensão da narrativa, pois todo o enredo pode ser considerado na construção do conhecimento. Desse modo, o objetivo é explorar as diferentes possibilidades presentes na história, buscando aproveitar seus elementos para ampliar as experiências de aprendizagem.

Em outro momento, a mãe solicita que a menina leve à avó um bolo e uma garrafa de vinho. Essa passagem possibilita explorar noções de quantidade, contagem, classificação e organização de objetos, articuladas à localização e à interpretação de informações presentes no texto.

Figura 1

Ponto de partida



Fonte: MEC (2020).

A situação representada pela figura 1, da qual se chamou “ponto de partida”, indica a relação de cuidado entre a personagem e sua avó, que necessita da ajuda da menina em razão de suas condições físicas e de saúde, aspecto destacado por Souza, Silva e Amorim (2021). A cesta utilizada para transportar os alimentos também permite explorar noções de capacidade, quantidade e organização, relacionando os objetos às ações desenvolvidas pela personagem.

A desobediência da personagem à orientação materna de não se afastar do caminho também aparece em diferentes versões do conto. Estefani (2020) observa que o desvio para colher flores está associado à caracterização da heroína como personagem que transgride a orientação recebida e ao consequente desfecho moralizante. Entretanto, esse comportamento também pode ser compreendido a partir de sua curiosidade e coragem, uma vez que a menina busca colher flores para agradar ainda mais a avó.

O percurso de Chapeuzinho Vermelho até a casa da avó constitui outro elemento relevante. A orientação da mãe para que siga pelo caminho da floresta e não se desvie possibilita trabalhar direção, localização, percurso, perto e longe. A indicação de que a casa ficava distante da vila e estava localizada “por baixo de três grandes carvalhos” (Grimm, 2013, p. 9) permite ainda abordar contagem, numeral, correspondência entre quantidade e representação numérica e construção de representações espaciais. Já a entrada de Chapeuzinho Vermelho na floresta para

colher flores apresenta outras possibilidades matemáticas. Ao encontrar flores cada vez mais bonitas, a narrativa permite trabalhar quantidade, comparação, ordenação e relações como mais, menos, maior e menor, além de favorecer o reconto, a organização de sequências e os registros a partir da compreensão da história.

Outro momento significativo ocorre no diálogo entre Chapeuzinho Vermelho e o lobo, quando a menina identifica as características físicas da personagem disfarçada de avó: “orelhas tão grandes”, “olhos tão grandes”, “mãos tão grandes” e “uma boca tão grande e horrível” (Grimm, 2013). A descrição possibilita trabalhar comparação e tamanho, como grande, pequeno, maior e menor, além de favorecer o vocabulário, a oralidade e a interpretação textual.

A presença da cama, das cortinas e da casa também permite explorar relações espaciais, como dentro e fora, perto e longe, em cima e embaixo. Dessa forma, o ambiente do conto apresenta elementos que podem ampliar a investigação matemática, levando o aluno a observar, comparar e interpretar dados nem sempre apresentados de maneira explícita na narrativa.

Figura 2

Relações de orientação espacial



Fonte: Florêncio (2011).

A Figura 2 apresenta, por meio do cartum, um cenário em que Chapeuzinho Vermelho segue o percurso orientada por placas que indicam o caminho. A representação atribui uma nova roupagem à imagem tradicional da floresta como espaço perigoso, incorporando elementos de

localização e orientação espacial. Nesse contexto, as placas permitem explorar noções de direção, percurso, localização e deslocamento, aproximando a narrativa de situações que podem ser relacionadas ao cotidiano dos estudantes.

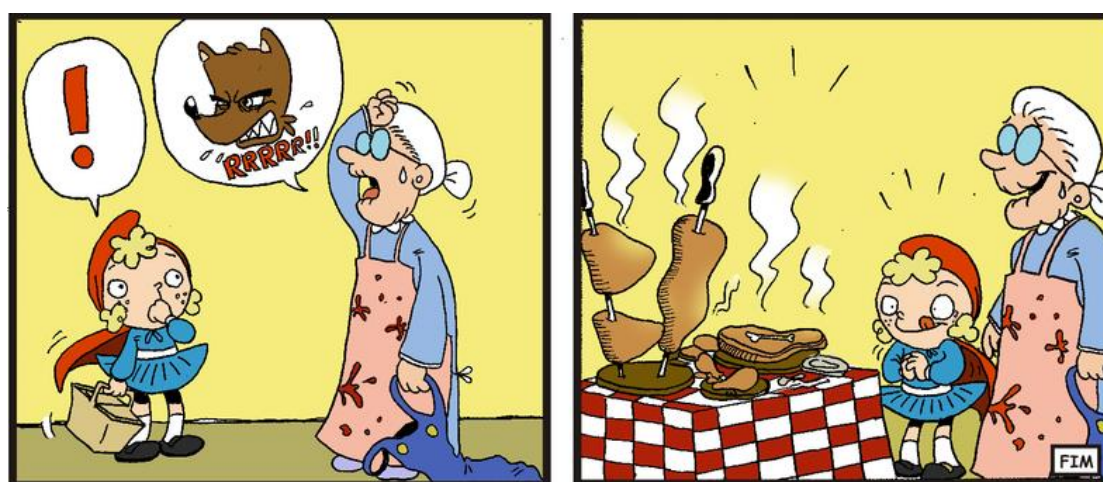
No desfecho da narrativa, a utilização de uma tesoura pelo caçador e a colocação de pedras “bem grandes e pesadas” dentro da barriga do lobo ampliam as possibilidades de exploração matemática (Grimm, 2013). Esses elementos permitem abordar noções de massa e comparação, especialmente as relações entre leve e pesado, grande e pequeno, além de possibilitar atividades de estimativa e classificação. A partir dessas situações, as crianças podem formular hipóteses, comparar objetos, justificar suas respostas e registrar suas descobertas.

A figura que trata do desfecho localizada abaixo, apresenta um cenário diferente das versões tradicionais de *Chapeuzinho Vermelho*, utilizando o humor para ressignificar o desfecho da narrativa. O cartum surpreende ao inverter a situação esperada, colocando o lobo em uma posição que ele provavelmente não imaginava. A contextualização também aproxima a cena do gênero textual receita, ao sugerir, de forma humorística, instruções para preparar um “lobo bem assado”.

Essa representação amplia as possibilidades de interpretação do conto e permite estabelecer relações com diferentes gêneros textuais e conhecimentos que podem ser explorados pedagogicamente.

Figura 3

Desfecho: Receita de Lobo



Fonte: Florêncio (2011).

As diferentes versões do conto também constituem um elemento relevante para sua análise. Estefani (2020) destaca que as variantes orais de *Chapeuzinho Vermelho* apresentam traços temáticos que podem influenciar umas às outras, assim como ocorre entre diferentes contos, como na relação entre *Chapeuzinho Vermelho* e *O lobo e os cabritinhos*. Nesse sentido, mais do que considerar apenas as alterações realizadas pelos diferentes autores, importa observar a abrangência da narrativa e as possibilidades que seus elementos oferecem para o ensino da Matemática e de outras áreas do conhecimento.

A aproximação dos estudantes com a história e sua relação com situações do cotidiano podem favorecer interações importantes no ambiente de ensino. Dessa forma, a utilização do conto como recurso pedagógico pode contribuir para ampliar as possibilidades de ensino da Matemática, rompendo com práticas tradicionais e abrindo espaço para novas formas de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, infere-se que a articulação da literatura com outras disciplinas, como a Matemática, pode contribuir para um ensino mais atrativo e significativo, ampliando a participação dos estudantes e seu interesse pela leitura. Essa aproximação favorece a construção de um ambiente crítico e desafiador, no qual os contos e as histórias ultrapassam as barreiras da literatura e possibilitam novas formas de aprendizagem.

A análise de *Chapeuzinho Vermelho* apresenta diferentes possibilidades de exploração de conceitos matemáticos, como quantidade, comparação, medidas, localização, deslocamento, orientação espacial e sequência. Esses elementos demonstram que a Matemática pode estar presente em situações narrativas e imagéticas que fazem parte do imaginário infantil, permitindo ao professor mediar conhecimentos de forma mais próxima das experiências dos estudantes.

A aproximação entre literatura, matemática e outras áreas do conhecimento pode favorecer a curiosidade, a interpretação, o pensamento crítico e a participação dos alunos. Considera-se, portanto, que a pesquisa não encerra as possibilidades apresentadas, mas abre caminhos para a continuidade da exploração do tema. Novas investigações podem aprofundar a análise de outros contos, diferentes versões, cartuns e representações imagéticas, bem como observar sua aplicação em situações concretas de sala de aula.

REFERÊNCIAS

- Cecco, B. L., & Bernardi, L. T. M. dos S. (2024). Reflexões sobre o conceito de letramento matemático: A dinâmica relacional. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, 26(1), 568–592. <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2024v26i1p568-592>
- D'Ambrosio, U. (1999). Literacy, matheracy, and technocracy: A trivium for today. *Mathematical Thinking and Learning*, 1(2), 131–153.
- Duarte, E. S. S., Sousa, J. F. de, Silva, A. P. da, Freitas, M. J. J. S. F., Lisboa, L. de S., Silva, F. dos S. da, & Sousa, L. C. F. D. de. (2026). Ressignificação dos contos maravilhosos na contemporaneidade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 12(4), 1–11. <https://doi.org/10.51891/rease.v12i4.25771>
- Estefani, T. (2020). Chapeuzinho Vermelho é para crianças? Um conto em processo de transformação. *Caderno de Letras*, (38), 49–74. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/index>
- Florêncio. (2011, 23 de julho). [Conteúdo sobre cartoons]. *Tonelada de Cartoons*. <https://toneladadecartoons.blogspot.com/2011/07/>
- Grimm, J., & Grimm, W. (2013). Chapeuzinho Vermelho. In J. Grimm & W. Grimm, *Contos de Grimm* (C. Pinheiro, Seleção, paginação e projeto gráfico; edição do Agrupamento de Escolas de Rio de Mouro; Coleção Clássicos Infantojuvenis).
- Martines de Oliveira, F., & Alencar, E. S. de. (2025). Literatura infantil como recurso metodológico para o ensino da matemática inclusiva. *Science and Knowledge in Focus*, 1(2), 21–35. <https://periodicos.unifap.br/scienceinfocus/article/view/603>
- Ministério da Educação (MEC). (2020). *Chapeuzinho Vermelho* (Coleção Conta pra Mim). MEC/Sealf.
- Moraes, P. P., Colins, F., & Machado Júnior, A. G. (2019). Prática pedagógica integrada de alfabetização matemática e literatura infantil. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Matemática*, 2(1), 84–98. <https://doi.org/10.5335/rbecm.v2i1.9153>
- Oliveira, N. C. de, Oliveira, L. A. de, & Santos, J. M. V. dos. (2023). *O materialismo histórico e suas categorias de análise: Algumas considerações*.
- Paiva, A. B. de, Oliveira, G. S., & Hillesheim, M. C. P. (2021). Análise de conteúdo: Uma técnica de pesquisa qualitativa. *Revista Prisma*, 2(1), 16–33. <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/40>
- Rodrigues, R. F., Santos, A. R. dos, Costa, S. C., & Araújo, E. O. S. (2024). Materialismo histórico e dialético: Ferramenta metodológica para a compreensão das relações de produção e poder. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(10), 1–16.
- Souza, V. L. R. de, Silva, E. da, & Amorim, W. L. (2021). Chapeuzinho Vermelho: Uma perspectiva no combate à violência infantil. *Revista da UNIFEDE*, (25), edição especial.

Tom Jobim. (1958). *Aula de matemática*. Letras.mus.br.